



Associação Conquistas da Revolução

N.º 6 | JUNHO 2014

Folha Informativa

EDITORIAL

03 | *As eleições europeias e os extremismos*

04 | *Nós comemoramos Abril, e homenageamos Vasco Gonçalves, evocando a aliança Povo/MFA*

06 | *Próximas Iniciativas*

07 | *Assim vai o Mundo...*

08 | *Conquistas da Revolução: DIREITO À GREVE E AO "LOCK-OUT"*

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

25
ABRIL
SEMPRE



PRÓXIMAS INICIATIVAS:

• 18 JULHO 2014 - 18h - LISBOA
Casa do Alentejo - Lançamento do livro "Vasco, Nome de Abril".

• 4/5 OUTUBRO 2014 - LISBOA
ISCTE, Congresso Conquistas da Revolução.

Abril vencerá. A mesma Luta de sempre.

As comemorações dos 40 anos de Alvorada Libertadora atingiram uma expressão popular sem precedentes. Foram também forte protesto e a exigência de mudança das políticas antipatrióticas deste governo e de seus mandantes. Estas comemorações e logo a seguir as manifestações de homenagem ao dia do trabalhador fizeram-se na rua, nas escolas, nas fábricas, nas colectividades, nas autarquias, por todo o lado, conscientes que temos de derrubar a coligação de interesses que nos asfixia e que se impõe trabalho árduo para vencer a manipulação, a mentira e o medo. Como já referimos noutros editoriais **"voltámos a estar em "guerra"**. Há 40 anos cada família tinha um familiar na guerra colonial, hoje cada família tem um ou mais familiares desempregados. Sabemos onde está o inimigo e que políticas internas e externas nos conduziram a este estado: à austeridade, ao desemprego, ao ataque ao direito ao trabalho, aos salários e pensões e à redução dos legítimos direitos na saúde, na segurança social, na cultura, na educação e na justiça. Portugal continua a empobrecer e as desigualdades a aumentar exponencialmente. Governo e troika prosseguem os seus três "D": **Desemprego, Desigualdade, Destruição**. E mentem sem despudor na TV, rádio e jornais.

O acto eleitoral para o Parlamento Europeu voltou a confirmar de forma contundente o descontentamento com estas políticas europeias e nacionais. Falam por si a maior abstenção de sempre, a mais baixa votação na coligação governamental PSD/CDS, a escassa vitória dum PS comprometido, o aumento na verdade, razão e coerência da CDU e a fragmentação dos



restantes votos com a excepção populista do isolado MPT como partido de aluguer a figura populista e “justiceira”, empolada pela comunicação social dominante, três ou quatro ideias e completa ausência de projecto nacional, fenómeno já conhecido nestes 40 anos. O PS, amarrado à política de direita e à troika, não conseguiu fazer passar a sua grande promessa de mudança. Sem rumo, em pisca-pisca, procura agora vitimizar-se e acaba por cair numa grave crise interna de consequências gravosas para si e possivelmente para o país.

A nossa Associação tem vindo a cumprir em luta o seu programa de comemorações. Salientamos o êxito da edição e lançamento do livro **“Conquistas da Revolução”** concretizado no passado dia 23 de Abril, em Lisboa, e já posteriormente no Porto, Coimbra e Évora. Registamos as dezenas de intervenções que membros dos órgãos sociais ou associados realizaram nestes dois últimos meses, percorrendo o país, por escolas, faculdades, creches, autarquias, colectividades, associações profissionais, sindicatos, programas de rádio e de televisão e

entrevistas na imprensa. Estivemos presentes nas grandiosas manifestações populares comemorativas do 25 de Abril e do 1º de Maio, tanto em Lisboa como no Porto e estivemos presentes, como convidados em Pontevedra e Vigo. Efectuamos mais três sessões, de homenagem ao nosso General Vasco Gonçalves, no Porto, no Barreiro e em Setúbal. Igualmente a Ary dos Santos - o poeta da Revolução - com significativos espectáculos realizados em Gaia, em Rio Maior e em Coimbra. Lançaremos o livro **“Vasco, nome de Abril”** em 18 de Julho, na Casa do Alentejo, data dos 40 anos da tomada de posse de Vasco Gonçalves como primeiro-ministro; livro com 75 depoimentos de personagens militares e civis de todos os quadrantes da vida cultural, política, social e revolucionária. E em preparação está já o **“Congresso Conquistas da Revolução”** a realizar, em Lisboa, no ISCTE, nos dias 4 e 5 de Outubro. Outras iniciativas decorrerão anunciadas a seu tempo.

Abril vencerá, porque Abril é o Futuro.

M. Duran Clemente

Coordenador desta Folha e vogal da Direcção



Associação Conquistas da Revolução

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

Sugere-se a visita ao blogue da ACR onde são publicados todos os comunicados e noticiadas as iniciativas da Associação.



As eleições europeias e os extremismos

O sonho de uma Europa forte e solidária tem vindo a desvanecer-se, encontrando-se agora esta numa grave crise de identidade. Na verdade a Europa dos povos passou a ser das finanças. Desapareceram os ideais de cultura e humanismo, para dar lugar ao egoísmo e ao consumismo.

Neste clima de salve-se quem puder, ocorreu o fortalecimento dos extremismos de esquerda e direita, nalguns casos com sintomas fascizantes, decorrentes da austeridade, xenofobia e de interpretações distorcidas da cultura política e religiosa destes povos.

Torna-se também clara a intenção de alguns partidos proporem a saída do euro, fruto duma análise pragmática da situação de cada país. No caso português, parece legítimo o reconhecimento que a não ser renegociada a dívida pública, com o abaixamento das taxas de juro e do prazo de pagamento, Portugal não tem

condições para a pagar. Pior ainda com a sobrecarga da dívida não conseguirá desenvolver a economia nem reduzir o desemprego. Continuaremos então longe da convergência com as economias fortes da Europa, entrando num ciclo de permanente deriva divergente.

Esta atitude nada tem a ver com os extremismos de direita que pretendem abolir os acordos de Schengen, ou seja o retorno ao controlo das fronteiras, e o impedimento da livre circulação das pessoas e bens, numa clara manifestação de xenofobia. Pretendem assim blindar as soberanias nacionais, recusando ainda quaisquer políticas federalistas. A liderança da União Europeia após ter semeado esta agitação, aparece agora através do Presidente do Eurogrupo, a defender a diminuição dos impostos sobre os salários, ou seja a valorização da mão-de-obra. Veremos se o bom senso irá imperar para bem de

Nós comemoramos Abril, e homenageamos Vasco Gonçalves, evocando a aliança Povo/MFA –

ou seja a aliança do movimento operário e popular com os militares revolucionários - essa aliança que teve no Companheiro Vasco o seu grande elo de ligação (...) essa aliança que, porque foi a força motriz que levou às Conquistas da Revolução e à Democracia de Abril, constitui a razão de ser e a essência da nossa *Associação Conquistas da Revolução*.

Nós comemoramos este 40º aniversário, e homenageamos Vasco Gonçalves, lutando pelos valores de Abril, o que significa lutar contra a política de direita praticada, desde há 38 anos, por sucessivos governos PS/PSD, sozinhos, de braço dado ou com o CDS atrelado.

Essa política que declarou guerra de morte à democracia de Abril e que tem vindo a liquidar tudo o que de positivo e avançado foi conquistado com a revolução (...) Esses governos que elegeram como alvos a abater os direitos laborais e sociais e têm vindo a proceder a uma sinistra acção de venda a retalho da independência de Portugal, de destruição da economia nacional e de proliferação do desemprego, das injustiças sociais, da miséria, da fome – enquanto, do outro lado desta trágica realidade, crescem e engordam todos os dias os lucros dos

grandes grupos económicos e financeiros. Essa política e esses governos (...) com práticas repescadas do tempo do fascismo, que se exibem como inimigos assumidos de Abril e protagonistas declarados da contra-revolução.

Essa política e esses governos que olham para a Constituição da República como se do demónio se tratasse e que, enquanto vão tentando criar condições para a liquidar definitivamente, não hesitam em agir fora da Lei Fundamental do País – em regra, sob os olhares cúmplices de quem tinha o dever de a defender.(...) O Presidente da República, na sua postura de inimigo figadal de Abril, assobia para o ar e manda às urtigas o juramento que fez de, pela sua «honra, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República».

Quer isto dizer que, na situação actual, a defesa da Constituição da República é, para os trabalhadores e para o povo, uma tarefa essencial. Dizemo-lo hoje, como há dez anos atrás o disse Vasco Gonçalves: «O essencial da Constituição Portuguesa está de acordo com as grandes transformações revolucionárias operadas no decurso do processo revolucionário. A essas transformações revolucionárias chamamos Con-



SESSÃO DE LANÇAMENTO DO LIVRO “Vasco, Nome de Abril”

quistas da Revolução e uma delas é a própria Constituição (...) a defesa da Constituição Portuguesa é, portanto, a defesa das Conquistas da Revolução».

Então, comemorar Abril é, para nós, lembrar toda a exaltante caminhada do nosso processo revolucionário e, dessa caminhada, recordar a acção patriótica e revolucionária do Companheiro Vasco, primeiro-ministro dos trabalhadores e do povo.

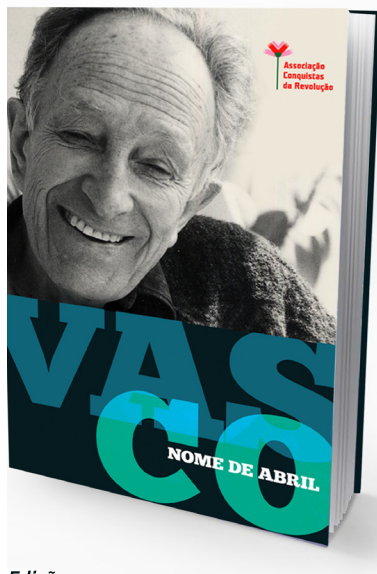
Com o compromisso assumido de que, na luta de todos os dias e na intervenção da Associação Conquistas da Revolução, Vasco Gonçalves é a referência maior; o exemplo de dignidade, coragem e coerência que teremos sempre presente; o Companheiro que sabemos estar sempre ao nosso lado nos caminhos de Abril, que são os caminhos do futuro; o Amigo ao qual dizemos hoje, como dissemos nesses dias exaltantes da Revolução: «Vasco, amigo, o povo está contigo», «Abril vencerá».

José Casanova
Vice-Presidente da ACR

18 JULHO 2014 - 18h00

Casa do Alentejo - Lisboa

Assinalando o 40º Aniversário da Tomada de Posse do 2º Governo Provisório, presidido por Vasco Gonçalves.



Edição
Associação Conquistas
da Revolução.



PRÓXIMAS INICIATIVAS:| **18 JULHO 2014 - 18h00 - LISBOA****Casa do Alentejo**

Lançamento do livro “Vasco, Nome de Abril”.

| **4/5 OUTUBRO 2014 - LISBOA - ISCTE***

Congresso Conquistas da Revolução.

* em breve daremos mais informações sobre estas iniciativas.



campanha

Vamos duplicar o número de associados

**“TRAZ OUTRO AMIGO
TAMBÉM”**

A campanha lançada pela ACR «Traz outro amigo também» - tem como objectivo duplicar o número de associados da ACR até ao final deste ano. Neste ano de comemorações do 40º aniversário de Abril, **VAMOS DAR MAIS FORÇA E AINDA MAIOR CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO À ASSOCIAÇÃO CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO!**

Para isso, Traz outro amigo também»

ACTIVIDADES RECENTES:| **23 ABRIL 2014 - LISBOA****Casa do Alentejo**

Lançamento do livro “Conquistas da Revolução”, editado pela ACR.

| **30 ABRIL 2014 - LISBOA****Campolide, Restaurante Valenciana**

Jantar comemorativo do 40º aniversário do 25 de Abril.

| **3 MAIO 2014 - RIO MAIOR****Escola Superior de Desporto**

Espetáculo de homenagem Ary dos Santos

| **4 JUNHO 2014 - PORTO****Universidade Popular do Porto**

Lançamento do livro “Conquistas da Revolução”, editado pela ACR.

| **8 JUNHO 2014 - COIMBRA****Conservatório de Música**

Lançamento do livro “Conquistas da Revolução” e espetáculo de homenagem Ary dos Santos

| **11 JUNHO 2014 - LISBOA**

Romagem à campa de Vasco Gonçalves

| **14 JUNHO 2014 - SETÚBAL****Coop. Habitação Bem-vinda a Liberdade - Faralhão**

Almoço-Convívio de Homenagem a Vasco Gonçalves

| **25 JUNHO 2014 - 18h00 - ÉVORA****Palácio D. Manuel**

Lançamento do livro “Conquistas da Revolução”

Iraque

Sob a bandeira de uma guerra civil, uma guerra disfarçada de agressão está sendo travada e contribui essencialmente para destruir ainda mais todo um país, as suas instituições e a sua economia. A operação secreta é parte de uma agenda de “inteligência”. Enquanto isso, a opinião pública é levada a acreditar que o que está em jogo é o confronto entre xiitas e sunitas. A ocupação militar do Iraque foi substituída por formas não-convencionais de guerra. Numa ironia amarga, a nação agressora (EUA) é retratada como tendo vindo para resgatar um “Iraque soberano”. Uma “guerra civil” interna entre xiitas e sunitas é fomentada pelo apoio dos EUA-NATO ao governo de Al-Maliki, bem como aos rebeldes sunitas ISIS e ao desmembramento do Iraque ao longo de linhas sectárias; política de longa data dos EUA e seus aliados. Recrudesce entretanto o apoio do Irão, até aqui discreto, aos xiitas do Iraque. O Iraque em boa verdade deixou de ser um país.

Ucrânia

O MNE Russo criticou, há poucos dias, a expansão do bloco militar NATO para Leste e qualificou-o de contraproducente. “Cercar a Rússia é um acto hostil que viola o acordo de 1997”, acrescentou. As manobras e contra manobras entre a Rússia e a NATO ocorrem no contexto do agravamento da ofensiva do governo golpista contra as

repúblicas populares (auto-proclamadas) no Leste da Ucrânia. Aproveitando a crise os EUA multiplicam os anúncios de reforço da sua presença. Barak Obama promete mil milhões de dólares de ajuda adicional para treinar, equipar e pagar exercícios das forças NATO e manda vasos de guerra para os mares Negro e Báltico. Entretanto as centrais desestabilizadoras, na senda dum estratégia calculada, vão lançando no ar a ideia de que dentro de cinco anos os EUA-NATO irão invadir a Rússia.

Turquia

O povo acusa o governo de corrupto e considera-o ilegítimo. Entretanto milhares de pessoas voltaram a exigir a demissão do Governo que respondeu com violência às manifestações populares. A revolta expressa no Verão passado permanece latente.

Espanha

Com a abdicação de Juan Carlos voltam a manifestar-se os movimentos pró-República contra os fanatismos e conservadores monárquicos. Entretanto as cerimónias de tomada de posse dos reis tiveram uma adesão popular mínima e forte desagrado.





Conquistas da Revolução: DIREITO À GREVE E AO “LOCK-OUT”

(27 Agosto de 1974)

Direito à greve e ao “lock-out” (DL392/74)

“O direito à greve e ao “lock-out”, em Portugal apareceu pela primeira vez consignado na lei em 06 de Dezembro de 1910 (Diário do Governo N°58 de 07 de Dezembro de 1910)

A Constituição Política de 1933 e o Estatuto de Trabalho Nacional de 23 de Setembro de 1933, proibiram a greve e o “lock-out”, para os quais se estabeleceu minuciosa tipificação penal (DL 23870, de 18 de Maio de 1934).

Durante os 48 anos do regime fascista, apesar da proibição e da forte represão, os trabalhadores não

abdicaram do direito à greve, havendo memória de algumas grandes jornadas de luta - a começar pela resposta dada ao Estatuto de Trabalho Nacional, que atingem a sua maior expressão na revolta da Marinha Grande, em 18 de Janeiro de 1934.

O DL392/74, revoga o regime de proibição da greve e do “lock-out” e reconhece a greve como um factor económico e social que importa regular em ordem a determinar e estabelecer as formas e garantias do seu exercício e da defesa de outros direitos fundamentais”.⁽¹⁾

A Constituição da República veio consagrar estas conquistas, garantido o direito à greve e o fim do “lock-out”, dando competências aos trabalhadores para definir o âmbito de interesses a defender através da greve, não podendo a lei limitar esse âmbito. A lei definirá as condições de prestação, durante a greve, de serviços necessários à segurança e manutenção de equipamentos e instalações, bem como de serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

(1) *Cit. Pág.44 do livro “Conquistas da Revolução”
Edição ACR*



Defender Abril · Construir o Futuro

Associação Conquistas da Revolução

Edição: Associação Conquistas da Revolução
Coordenador: Duran Clemente • Design: Ana Neves

E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com

Blogue: www.conquistasdarevolucao.blogspot.com | Site: www.conquistasdarevolucao.pt

DEPÓSITO LEGAL 360191/13

INFOS

| QUOTAS

Solicita-se aos associados que queiram efectuar o seu pagamento, por depósito bancário, que o façam para:

NIB 0035 2178 0002 9245 6304 6